

## UTILIZAÇÃO DE NARRATIVAS AUDIOVISUAIS PARA PRESERVAÇÃO E ENTENDIMENTO DO MEIO AMBIENTE

Arthur Tavares Cortês (1), Juliana C. Monteiro (2); Larisse B. da Cruz (3); Júlia V. Malta (4),  
Ricardo Farias do Amaral (5).

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

### INTRODUÇÃO

O Laboratório de Estudos Geoambientais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – LEGEO / UFRN possui, dentre suas atividades, projetos de extensão que fazem intercâmbios de saberes com escolas municipais localizadas no Rio Grande do Norte. O presente artigo relata as atividades realizadas nos meses de abril a dezembro de 2017, com professores e alunos do ensino fundamental na Escola Municipal Ricardo Afonso de Lima, na comunidade litorânea de Santa Rita, localizada no município de Extremoz, assim como a atuação dos próprios alunos e professores da UFRN.

Os colaboradores do referido projeto de extensão intitulado *A Escola na Trilha do Litoral*, coordenado pelo professor Dr. Ricardo Farias do Amaral (DGEO / UFRN), atuam com o entendimento de que o saber é uma manifestação colaborativa, plural e dinâmica. Com um viés interdisciplinar, o projeto utiliza de forma abundante os mais diversos recursos pedagógicos, dentre eles os visuais como mapas, desenhos, fotografias e filmagens, com o objetivo de integrar a paisagem nos conteúdos didáticos. Será destacado neste trabalho a importância dos trabalhos audiovisuais na construção de sentido/desenvolvimento de narrativas que evidenciam anseios em entrevistas e ressignificam de forma lúdica o ambiental no entorno da escola.

Vale salientar outros métodos pedagógicos como recolhimento de materiais para coleções de sedimentos (areias), minerais, rochas, fauna marinha e flora da região, construção de artefatos como indicador de vento (biruta), anteparo para criação de dunas, questionários, caderno de exercícios e guia de campo, além da própria ida à praia, proporcionando aulas expositivas diante de *beachrocks*, observações dos níveis das marés, análise minuciosa do conflito entre edificações humanas e as forças deteriorantes provindas da natureza, etc.

### METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido pela equipe audiovisual contou com a participação irrestrita de todos os envolvidos com a ação *A Escola na Trilha do Litoral* e remete a metodologia empregada nos projetos anteriores que visa envolver alunos e professores das escolas assistidas pelos projetos de extensão, como indica o relatório submetido para a PROEX / UFRN:

A proposta do LEGEO é trabalhar com conceitos geológicos, geomorfológicos e geoambientais através de atividades recreativas com os alunos e professores da escola, despertando nos mesmos um reconhecimento do ambiente no qual eles estão inseridos. (FILHO; MELO, 2016, pp. 06-07)

Nesse sentido, além dos registros fotográficos e vídeos elaborados nas atividades de campo<sup>1</sup>, foram captados um vídeo-entrevista com professores da Escola Municipal Ricardo Afonso de Lima e um vídeo educativo sobre as fases das marés, ambos em fase de finalização. As entrevistas efetuadas com os professores do ensino fundamental Ivilália Ariadne Santos Freire, Aliene Caldas Dias Laerte Maia, Anderson Barbosa da Silva e Paula de Oliveira Neves enfocaram nas dificuldades diante da infraestrutura da escola e a possibilidade pedagógica nos espaços abertos do litoral da praia de Santa Rita.

A precariedade das instalações da referida Escola, deteriorados naturalmente pela ação da maresia e elevadas temperaturas, mas não conservada pelo poder público, além da poluição sonora gerada por buggys e outros automóveis que circulam nesta região turística, foram evidenciadas pela equipe de professores. Reconhecendo a dificuldade de encontrar espaço para dar voz a estes agentes da educação, o projeto *A Escola na Trilha do Litoral* se engaja em um movimento do audiovisual contemporâneo descrito pela pesquisadora Márcia Pereira Leite, do Departamento de Ciências Sociais da PUC-RJ:

*Os filmes documentários produzidos pelos segmentos populacionais que se consideram à margem da sociedade brasileira e de seus direitos e benefícios como contraparte da riqueza social nela produzida, tornaram-se uma das principais modalidades de acesso das “classes populares” urbanas à esfera pública, constituindo-se em mediações cada vez mais ouvidas e consideradas. Tendência significativa entre os segmentos subalternos e em seus locais de moradia. (LEITE in FERREIRA-MEDEIROS; COSTA (Orgs.), 2006, p. 52)*

Os ambientes de filmagem das entrevistas também se alternaram na sala de aula da referida escola de Santa Rita e em um ambiente arborizado no Parque das Dunas, localizada na cidade do Natal, para imprimir a ideia de natureza também na capital potiguar.

O projeto de vídeo educativo se vale da premissa de contar uma história por meio de recursos audiovisuais. O autor deste texto apresenta a paisagem e os ciclos de maré baixa e alta, a formação de *beachrocks* e outros aspectos relacionados a geodiversidade da praia de Santa Rita. A importância de tratar de maneira lúdica temas técnicos reside na capacidade de retenção de informações cruciais de forma engajada pela audiência. Utilizando a técnica e arte conhecida como *storytelling*, este trabalho audiovisual se espelha com curtas-metragens bem sucedidos e de forte envolvimento da escola (sobretudo dos alunos que atuaram no vídeo) produzidos pelo

---

<sup>1</sup> Link do acervo fotográfico e vídeos em:

<https://photos.google.com/share/AF1QipMgWPVOKkPnRYegemZ9bBuefldN0h-7IC7EeiZlYr5zk7sCVMjz8DKPZkqcMi-qzQ?key=Y2lQX0FqcEozVTdhU0pUWVdhR0tILUVSM3lsanRn>

LEGEO / UFRN como o sucesso Perobólido<sup>2</sup>, que trata de forma bem humorada a ameaça de um meteoro a se chocar na praia de Perobas-RN.

Para o publicitário Adilson Xavier, as histórias podem gerar conexões entre quem conta, a narrativa descrita e seu público de tal forma que provoca uma “capacidade de retenção” de conteúdo que será compreendido, amado e, por fim, lembrado (XAVIER, 2015, p. 20). Como autor explica:

*A maneira de cumprir esse difícil percurso é contar uma boa história, que prenda a atenção, envolva com emoção, crie laços profundos com o público, una todas as pontas em um relato compreensível. (Idem, 2015, p. 20).*

No referido curta de ficção citado como exemplo, o engajamento das crianças alunas da escola em Perobas envolve as memórias afetivas da produção, simulando o “caos” provocado pela notícia do meteoro, geram um divertido e desprezioso registro que, após editado, foi exibido para os alunos dos quais se reconheceram na tela como protagonistas de uma narrativa audiovisual. E desta maneira, o vídeo educativo em fase de finalização também busca se aperfeiçoar e conectar os cidadãos das praias com a paisagem que o cerca. Em relação às conexões verdadeiras, Xavier (2015, p. 42) afirma que:

*[...] Elo imprescindível para a construção de histórias poderosas, ela é pressuposto de qualquer espécie de comunicação que funcione. A conexão acontece em dois polos simultâneos: o **emocional** e o **cultural**. Sem emoção, qualquer que seja (humor também é emoção, vale relembrar), não existe boa comunicação nem boa história. [...]*

*No polo cultural, que também traz em si alguns volts de carga emocional, verificamos que, sem elementos de referência que acrescentem relevância e identificação ao que se está dizendo, nada acontece. Uma boa história nos fissa nesses dois pontos e nos mantém conectados com ela. [negrito do autor]*

Nesse quesito, histórias infantis como os contos de fadas, teologias de grandes civilizações e narrativas cinematográficas tem em comum o estudo cuidadoso de pesquisadores de referência como, respectivamente, o acadêmico estruturalista russo Vladimir Propp, o mitólogo Joseph Campbell e o roteirista Christopher Vogler, apenas para citar alguns expoentes deste campo (XAVIER, 2015, p. 71) que reforçam os argumentos de Xavier em que afirma que

*Histórias dão sentido à vida. Sustentam nossos valores básicos, as religiões, a ética, os costumes, as leis, os múltiplos aspectos culturais que nos cercam. Histórias nos dão segurança, estabilidade grupal, erguem celebridades, empresas e nações. Soa exagerado, mas até isso faz parte das histórias: acentuar os traços para impressionar o público e reforçar pontos de vista.*

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

<sup>2</sup> Vídeo produzido em 2013. Acesse o link: <https://vimeo.com/143738827>

Como resultado deste trabalho em desenvolvimento identifica-se a integração, o sentimento de pertencimento e a celebração coletiva de se construir estórias (ficção) ou relatar histórias (factual) conectam os membros da escola em um contexto maior do qual ganham legitimidade e participação. Para Márcia Leite isso

*[...] indica que a imagem, em si mesma considerada a linguagem específica da contemporaneidade, passou a ser um elemento central na sociedade brasileira para dar visibilidade a e qualificar questões que, de outra forma, escapariam ao debate público ou nele teriam outros contornos e repercussões. (Idem in FERREIRA-MEDEIROS; COSTA (Orgs.) 2006, p. 51)*

O engajamento que uma produção audiovisual provoca, a percepção de contribuir para questões de interesse coletivo, o cuidado e preparo sobretudo dos professores do ensino fundamental em deixar claro nos seus testemunhos filmados os esforços pessoais para a manutenção da escola, apesar das adversidades diante da falta de recursos públicos, geram um posicionamento de resistência e reforça de forma positiva a autoestima. Os referidos professores compreendem que, por meio dos vídeos produzidos, possuirão maior visibilidade diante de suas demandas pela rede mundial de computadores (no caso, YouTube, Vimeo, etc.), tendo um espaço virtual para suas reivindicações.

## CONCLUSÃO

O Laboratório de Estudos Geoambientais – LEGEO / UFRN possui como missão facilitar a “percepção/compreensão do ambiente no qual estamos inseridos” de forma sustentável e o desdobramento dessa relação se desdobre em conhecimentos e conexões afetivas e genuínas.

Com o trabalho audiovisual desenvolvido ao longo de duas décadas pelo LEGEO possibilita além do registro da paisagem em um passado recente mas reforça um senso de pertencimento daqueles que se envolveram neste projeto, possibilitando por meio da internet o revisitar desse momento de ludicidade e aprendizado.

## REFERÊNCIAS

LEITE, Márcia P. in FREIRE-MEDEIROS, Bianca; COSTA, Maria Helena B. V. (Org.) *Imagens Marginais*. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2006.

XAVIER, Adilson. *Storytelling – Histórias que deixam marcas*. Rio de Janeiro, RJ: Best Business, 2015.

FILHO, José Reinaldo P. dos Santos; MELO, Larize B. *Projeto de Extensão: “A Escola Nas Trilhas dos Rios e Estuários” Comunidade da Barra do Rio Ceará-Mirim*, Orientador: Ricardo Farias do Amaral. Natal, RN: PROEX / UFRN, 2016.